Anno 1.° — Quinta-feira, 1 de Junho de 1911 — Numero 17

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Director — RUY DA CUNHA E COSTA

Editor e administrador—MAXIMO JUNIOR

Composição e Impressão—TYP. SILVA (a vapor)—Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

Secretario—O ADMINISTRADOR

Redacção e Administração—Rua José Estevam—Aveiro

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Que lhe havemos nós de fazer?...

Rir, Rir, Rir

O dr. Cunha e Costa não foi eleito? Que lhe havemos nós de fazer? Houve muita traição, muita infamia e muita deslealdade? Paciencia. O Eusebio Leão não quiz que elle fosse ás Constituintes para não fazer d'aquillo uma *Camara de palradores?* Que lhe havemos nós de fazer?

Os *homens de talento, os estadistas abalisados e os oradores eminentes* que enxameiam o paiz teem todos um logar marcado no primeiro parlamento da Republica. Que falta poderá, pois, fazer o dr. Cunha e Costa? Nem o seu talento, nem o seu saber, nem as suas extraordinarias faculdades de trabalho, são alguma coisa comparadas com as de qualquer outro deputado ás Constituintes. Intelligencias como a sua? Ha muitas. Conhecimentos como os que elle possue? Tem-nos muita gente.

Não foi eleito porque entenderam que elle o não devia ser. Estavam no seu plenissimo direito, visto as eleições terem-se realisado ainda no *periodo revolucionario.*

Em todo o concelho de Oliveira do Bairro teve dois votos, apesar de ahi lhe terem feito dias antes uma recepção imponentissima. Pois nem os que o convidaram votaram n'elle... Temos pena, mas que lhe havemos nós de fazer?

Grande numero dos *nossos correligionarios* e amigos de *peniche* de Aveiro, porque o não percebeu, tambem não votou n'elle.

Accusaram-no de pactuar com os *thalassas* e os *prediaes.* Onde estão os *thalassas* e os *prediaes* que o elegeram?

Os recenseamentos estavam organisados de tal fórma que os eleitos só o poderiam ser pela opinião republicana. Mas o dr. Cunha e Costa e Alberto Souto tinham entendimentos com os thalassas. Isto é uma terra excepcional, unica. A derrota não humilha. Aveiro elegeu o dr. Cunha e Costa, e que o não elegesse, não era nada que não tivesse feito já a José Estevão; mas o que revolta, mas o que indigna, é esta corrente de intriga que fatiga os cerebros mais libertos de preconceitos e anniquilla e prostra as construcções mais resistentes. E' reles e é infame.

Ninguem melhor do que o dr. Cunha e Costa poderia ter arrebatado e colhido applausos dos imbecis que agora o abocanham.

Ninguem melhor do que o dr. Cunha e Costa poderia levar atraz das suas torrentes de eloquencia um authentico pateta que se permitte a ousadia de insultar os ex-monarchicos seus correligionarios d'outr'ora, chamando-lhes cynicamente *adhesivos.* Mas não quiz. Preferiu apresentar-se tal qual era. Sem hypocrisias, sem elixires e sem aquelles pós de *perlimpimpim* com que o pandego do Eusebio Leão fabricava os *verdadeiros e incontestaveis* deputados a que alludia a *Capital* n'um dos seus ultimos numeros. Elle riu-se de tudo isto. Do Eusebio Leão e dos amigos do Eusebio Leão. São uns refinadissimos pandegos. Mas a par de todas as sandices vomitadas contra o dr. Cunha e Costa ha uma que deve ficar registada:

Um cidadão alcoolico e burlão, que por vergonha nossa ainda faz parte de uma commissão administrativa, accusou o de *querer côdea.* Este miseravel por mais do que uma vez rastejou pelo chão, lambendo-nos as botas e mendigando-nos um emprego. Não, cidadão alcoolico e burlão. Nenhum logar da Republica poderia dar ao dr. Cunha e Costa aquillo que elle aufere como advogado. Não recebe cinco reis dos cofres publicos. Exerce um mandato popular. Não é, assim o dizia o *Dia*, vice-presidente do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, como o snr. José Barbosa, *membro do Directorio*, não é alli juiz, como o snr. Cupertino Ribeiro, *membro do Directorio*, que tambem é presidente dos Caminhos de Ferro do Estado, não é governador do Banco de Portugal, como o snr. Innocencio Camacho, *membro do Directorio*, não é governador civil de Lisboa, como o snr. Eusebio Leão, *membro do Directorio*, nem commissario da Republica no Banco Ultramarino, como o snr. Malva do Valle, *membro do Directorio.*

E' um vereador da Camara Municipal de Lisboa, eleita pelo povo republicano, um depositario legitimo do voto popular, cujo mandato é honroso e gratuito.

As Constituintes só lhe davam prejuizo. O bom desempenho dos seus deveres profissionaes tomar-lhe-hia quarenta e oito horas por dia, se o dia tivesse quarenta e oito horas. Mas a sua ida ás Constituintes era absolutamente necessaria, para que, com o prestigio da sua palavra e a doçura do seu caracter, conseguisse de alguns indisciplinados que a ignorancia do povo elegeu, calma, moderação e prudencia. Se lá não foi, não é porque deixasse de ser eleito. A sua victoria moral é grande. Se o não roubassem miseravelmente em dois concelhos, o dr. Cunha e Costa seria hoje um dos deputados por Aveiro.

Em Aveiro sabemos nós os que lhe ladraram ás canellas. Conhecemo-los a todos e apontal-os-hiamos a dedo se d'isso tivessemos necessidade. Alguns dos que hoje o hostilisam, por mais do que uma vez nos offereceram o seu voto. Uma consolação nos resta.

Foi aos concelhos de Aveiro, Ilhavo e Vagos que quasi limitámos a nossa propaganda. E se é certo que nos dois ultimos contavamos amigos dedicados, é-nos grato constatar que foi n'esses concelhos onde o dr. Cunha e Costa obteve maioria de votos sobre os outros candidatos.

Aqui mesmo em Aveiro de nada valeu a campanha traiçoeira e cobarde que lhe moveram meia duzia de miseraveis, estupidos e boçaes, que, não comprehendendo uma palavra das suas conferencias, as discutiam no fim em todos os seus detalhes, attribuindo-lhe phrases que elle não havia proferido e ideias que elle nunca perfilhou.

Estes cumpriram rigorosamente as ordens do Eusebio Leão, que mandava lançar ás feras o corpo pequenino do dr. Cunha e Costa. O Eusebio Leão! O carbonario Eusebio Leão! O directorial Eusebio Leão, é aquelle mesmo Eusebio Leão que cosinhou as Constituintes, temperando-as a seu bello talante. Não terá tambem muita razão para se regosijar.

Se o dr. Cunha e Costa perdeu a eleição em todo o circulo por trezentos e tantos votos, é porque lhe roubaram, em authenticas *chapelladas*, mais de seiscentos.

Alguem nos accusou de não termos mandado fiscalisar as urnas convenientemente. Para quê? A Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar. A candidatura era do dr. Cunha e Costa, mas as urnas, as assembleias, o partido republicano e a Republica, devidamente engarrafados, eram, em pleno *periodo revolucionario*, do Eusebio Leão e dos amigos do Eusebio Leão.

Sendo assim, que lhe haviamos nós de fazer? Sujeitarmo-nos ás contingencias da sorte, e como a derrota, mesmo vencendo, era certa, esperar que todos esses bandidos contrictos e lacrimejantes mendigassem os nossos serviços, não para com elles brincarmos como o gato com o rato ou como a raposa com a gallinha, mas para provarmos á evidencia que tinhamos razão ao affirmarmos que a guerra vil e asquerosa que se movia ao dr. Cunha e Costa provinha de uma questão pessoal de que uma authentica nullidade conseguiu tirar partido, no momento em que era preciso congregar todas as energias e reunir todas as intelligencias para que a lei fundamental da Republica resultasse sem sophismas. Mas o Eusebio Leão e os seus delegados em Aveiro não quizeram? Paciencia. Que lhe havemos nós de fazer? *Rirá com mais vontade aquelle que rir por ultimo.*

Aos eleitores do circulo de Aveiro

Ao regressar a Lisboa, onde me chamam afazeres profissionaes urgentes, devo agradecer aos eleitores do circulo n.° 15 e, em especial, aos dos concelhos de Aveiro, Ilhavo, Vagos, Agueda e Mealhada as votações com que suffragaram o meu nome.

O facto de não ter sido eleito em nada attenua esse sentimento de profunda gratidão. Não vivendo nem da politica nem para a politica, sou muito mais sensivel ás multiplas provas de carinho e deferencia recebidas, do que á posse eventual de um logar nas Constituintes.

De novo entregue aos meus trabalhos profissionaes a minha attitude politica continua a ser a que era: a de um republicano independente, sinceramente patriota e prompto sempre a prestar ao seu paiz os serviços que reclamam um homem de estudo, trabalho e desinteresse.

Só me resta felicitar os meus illustres concorrentes, os snrs. Manuel Ribeiro Alegre, Alberto Souto, dr. Sidonio Paes e Albano Coutinho, pela acertada e merecida victoria que obtiveram.

Aveiro, 29 de maio de 1911.

José Soares da Cunha e Costa.

Notas soltas

LEALDADE E SUSTO

Amainaram um pouco os boatos terroristas.

Estão feitas as eleições e que nos conste não chegou ainda o *reviralho.*

Planos mal traçados e... 23 policias fugidos com o respectivo armamento.

Um d'estes *lealissimos* servidores escrevia ha dias n'uma carta para as *Novidades*, que não fugira para conspirar, mas com susto da carbonaria. Diz o homemsinho que é tal o odio d'esta terrivel associação á policia, que se ámanhã rebentasse no paiz qualquer conspirata, nem um só civico escaparia.

Não quiz ser victima da horrivel carnificina, e fugiu pois por amor á pelle.

Em vista d'estas declarações, o governador civil de Lisboa, ordenou que cada policia seja sempre acompanhado por um *mancipal*, afim de lhe fazer perder o susto.

Provado porém como está, que alguns *assustadiços* teem fugido já da *guarda*, seria bom que os dois fossem mandados guardar por um marinheiro.

Os homens de mar teem pouco susto, e em lealdade, um só d'elles vale bem... por um corpo inteiro de policia.

OS BISPOS

A lição dada pelo Governo aos Bispos do Porto e Beja quando foi da pastoral, não conseguiu que os collegas tomassem juizo.

Voltam de novo á scena, mas com uma nova peça. Suas reverendissimas acabam de espalhar pelo paiz um protesto contra a lei da separação, incitando o clero a não aceitar as pensões concedidas pela lei.

Enveredaram por mau caminho os bispos portuguezes. Gonzaga continua a manobrar, e encontra n'elles boa cooperação.

Iamos porém jurar que mais uma vez perdem a partida.

Os bispos prégam a guerra, desejam a guerra?

Que lhes seja feita a sua eclesiastica vontade.

O governo responder-lhes-ha como merecem, e segundo lêmos, já mandou ouvir a Procuradoria da Republica. Approveitem suas reverendissimas o tempo, em quanto esperam, escrevam mais protestos e façam as malas.

Não perdem pela demora. Tomem coragem.. e aguardem a resposta.

PARA BERNE

Partiu finalmente para Berne a fim de occupar o logar de ministro plenipotenciario, o snr. Guerra Junqueiro.

Ha seis mezes que a Republica o escolhera e nomeára, mas o grande poeta que tem horror ao frio, aguardou a estação calmosa.

Estavamos tão habituados a lêr nos periodicos a *proxima partida* de sua ex.ª, que nos custou d'esta vez a acreditar que o nosso illustre representante tivesse com effeito deixado a capital em direcção á Suissa.

Emfim, mais vale tarde do que nunca.

DEMITTIDOS

Isto não vae a matar. O governo cançado de fazer e desfazer leis, aturar republicanos e nomear thalassas, enfrascou a energia, e só de tempos a tempos deita mão de tão necessario elixir.

Como conspiradores teem sido presos innumeros cavalheiros, a quem pouco depois, o governo apresenta as suas desculpas, offerece alguma cousa, e põe em liberdade.

Perante estes exemplos, escusado é dizer que até a gente sente vontade de conspirar tambem.

De longe em longe lá apparece um official, dos muitos apanhados em flagrante, demittido. E', porém, tão raro isto succeder, que foi com pasmo que lêmos um decreto, demittindo João d'Azevedo Coutinho, capitão de fragata; Luiz Ferreira, capitão d'artilheria; Marquez de Bellas, tenente de cavallaria; José Rebello e Eurico Pires, tenentes de infanteria.

Custa a crer como o governo foi tão energico. Estamos cá desconfiados que os homensinhos não eram só conspiradores.

Isso era pouco para atear as coleras ministeriaes.

ELEIÇÕES

Antigamente as eleições de deputados em Aveiro não despertavam enthusiasmo algum. Terminadas as votações na cidade, ninguem mais pensava no assumpto.

Não succedeu, porém, assim no domingo.

A Praça da Republica esteve até ás 10 da noute concorridissima.

Aqui e ali, grupos aguardavam anciosos os resultados das votações dos outros concelhos.

E o mais curioso é que cada telegramma que chega muda a phisionomia de muitos assistentes.

A' noute, porém, as ultimas noticias desanimadoras para uns, veem alegrar os que até ahi não sentiam força de fallar.

São innumeros os commentarios. Apontam-se aos centos as deslealdades. Forjam-se a bello prazer, conluios deprimentes, aspirações mesquinhas, vaidades intoleraveis, emfim, faz-se politica por todas as fórmas e feitios.

Interesse jámais despertado n'esta boa gente, em tempos que não vão longe.

Oxalá que assim succeda sempre, e que de facto se não commettam deslealdades, pelo menos, em inventar com o unico fim de deprimir.

E' este o nosso desejo... por muitos annos e bons.

O Papa furibundo diz alguma coisa

Roma, 29—O Vaticano acaba de publicar uma encyclica do Papa dirigida aos bispos de todo o mundo. N'essa encyclica, que tem a data de 21 do corrente, o Papa lastima vivamente que a serie de disposições do governo provisorio da republica portugueza seja inspirada no mais avançado espirito anti-clerical.

Commenta algumas d'ellas, especialmente a lei da separação do Estado das Egrejas que declára nulla e sem valor algum contra os inviolaveis direitos da Egreja.

Ora sendo sua santidade de parecer que a lei da separação não tem valor algum contra os direitos da egreja, porque barafustam tanto os bispos portuguezes?

Papa ordena... padre obedece. Era mais bonito e sabia-lhes melhor.

CASO NOVO

Alguns jornaes estrangeiros contam que a recente insurreição dos albanezes foi ganha por uma rapariga, que á frente d'um grupo de compatriotas avançou para o batalhão turco forçando-o á retirada. A heroina chama-se Janitza Martinay e é formosissima.

Custa a crer, mas... póde ser que seja verdade.

Realmente os turcos nunca foram homens para grandes emprezas, mas, que diabo, um batalhão deante d'um grupo de mulheres bonitas bater em retirada, só por precaução, ou muito frio.

Quantos portuguezes ha por ahi que teriam empenho em fazer parte do batalhão!

«A LIBERDADE»

Porque agora e mais do que nunca precisa descanço, Alberto Souto deixou temporariamente a *Liberdade.*

Apenas durante alguns numeros a direcção e responsabilidade d'este jornal pertence ao nosso collega Ruy da Cunha e Costa.

O RECENSEAMENTO

Por mais de uma vez temos dito que não temos responsabilidade alguma na organisação do recenseamento eleitoral das duas freguezias da cidade. Somos presidente de uma commissão parochial politica e não de uma commissão parochial administrativa. O recenseamento é organisado pelos presidentes das juntas de parochia ou commissões parochiaes administrativas e não pelos presidentes das commissões parochiaes politicas. Será, pois, a ultima vez que com esta clareza explicamos aquillo que temos repetido uma boa duzia d'ellas, sem que até hoje nos fizessemos comprehender.

Divagar... divagar sempre...

Tudo nos convida a este estado d'alma encantador.

N'elle se consubstancia o que de bom, de perfeito, de feliz, nos dá e tem para nós a existencia.

Pensar, pensar sempre, elevando-nos do que de mesquinho a vida real e quotidiana nos offerece para uma amplidão infinita, a do ideal, a das aspirações, a da felicidade.

Suppormo-nos, por momentos, extranhos a nós mesmos, erguendo em vôos largos, larguissimos, para concepções superiores, o nosso pensamento... Sentirmo-nos despidos dos andrajosos habitos que na sua existencia envolvem o proprio ser... Ser-se poeta, visionario, um lyrico, olhando a vida como que atravez de um panno de gaze que, favorecendo sempre e incomparavelmente a belleza dos quadros scenicos, lhe emprestará a ella qualquer coisa senão tudo o que a tornará vaporosa, subtil, amada, desejada anciosamente...

Eis o que é bello... o que, modificando as irritabilidades de que porventura estejamos possuidos, nos tornará outros, nos fará ser aquillo que naturalmente somos: bons... portuguezes. *Agnelo Regalla.*

A Eleição em Aveiro (Circulo n.º 15)

	AVEIRO				AGUEDA			Ilhavo	VAGOS			O. do Bairro		ANADIA			Mealhada	Total
	Gloria	Vera-Cruz	Eixo	Povoa de Varzim	Agueda	Vallongo	Agueda de Cima		Vagos	Sôza	Covão do Lobo	Oliveira do Bairro	Troviscal	Anadia	S. Lourenço	Avellans do Caminho		
Manoel Ribeiro Alegre	209	303	112	65	746	504	397	57	63	93	181	184	359	26	1	16	236	3:552
Alberto Souto	377	305	123	186	494	286	155	169	85	117	151	185	351	9	—	19	282	3:294
Albano Coutinho	45	37	32	75	92	106	442	20	125	29	200	206	49	596	460	491	258	3:263
Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes	142	167	28	44	529	417	124	99	53	21	31	184	333	13	—	22	440	2:647
José Soares da Cunha e Costa	273	231	76	172	379	215	5	204	96	113	180	—	2	23	—	6	250	2:225

CONFERENCIA MILITAR

Brevemente o snr. capitão de infanteria 24, Adriano Stretch de Vasconcellos, realisará na bibliotheca d'aquelle regimento uma conferencia militar subordinada ao seguinte thema:

«A missão do official do exercito portuguez no presente momento historico da vida nacional».

O snr. capitão Stretch, segundo nos consta, submetteu á approvação do snr. commandante do regimento as theses em que se vae desenvolver a sua conferencia, theses que mereceram a sancção do chefe do regimento e que são as seguintes:

a) Inimigos da democracia só pódem ser aquelles a quem o despotismo preverteu ou a servidão aviltou;

b) A servidão e o despotismo são casos pathologicos da vida de um povo; sómente a democracia é compativel com o equilibrado funccionamento do organismo social e assim n'ella se verifica o estado de saude das nações;

c) A verdadeira democracia consiste no fiel cumprimento das condições fundamentaes do contracto social e póde traduzir-se n'esta maxima: Sómente o exacto cumprimento dos deveres habilita a reivindicação dos direitos;

d) Quando um povo é consciente e verdadeiramente democrata não ha regimen politico que o possa infelicitar;

e) Depois do advento da Republica não basta que o exercito seja uma escola de guerra; é necessario ainda que seja uma escola de civismo; porque sobre o exercito impende a tremenda responsabilidade de provar á nação e ao mundo que julgou bem da opportunidade da revolução e que não falseou a sua missão quando lhe deu as mãos;

f) Sendo, porém, possivel que a nação não possa mandar para as fileiras sómente verdadeiros cidadãos, para d'elles fazermos soldados, a nossa honra exige que nos esforcemos quanto possivel para devolvermos á nação os soldados transformados em perfeitos cidadãos.

Vê-se por este simples extracto quanto deve ser interessante esta projectada conferencia, e que vae enfileirar brilhantemente no já grande numero de conferencias de officiaes e sargentos que de dezembro do anno findo para cá, se teem realisado no nosso 24.

Para se avaliar bem a importancia do trabalho intellectual que se tem desenvolvido n'aquelle regimento, gostosamente registamos aqui o nome dos snrs. officiaes e sargentos e ate de um cabo que alli teem apresentado trabalhos de alto valor. São elles os snrs. majores Rocha, Peres e Silveira; capitães Queimada, Malheiro, dr. Zeferino e Mergulhão; alferes Ferreira e Sarsfield; padre capellão Moraes; aspirante Antunes; 1.os sargentos Carvalho e Corono; 2.os sargentos Vasconcellos, Oliveiros, Nogueira, Pereira, Almeida e Oliveira; e 1.º cabo Vasconcellos.

O problema da mendicidade

O snr. Governador Civil fez expedir a todos aquelles que se interessam pelo problema da mendicidade a seguinte circular:

Cidadão:

Tendo a Commissão eleita para tratar do problema da mendicidade, visto fracassar os seus esforços no sentido em que os trabalhos iam orientados, e havendo o seu vogal, cidadão — Francisco Augusto da Fonseca Regalla—apresentado um plano da fundação da—*Associação de Assistencia Publica*—que parece offerecer todas as condições de viabilidade e garantia para realisar o fim de beneficencia a que se visa; tendo finalmente a Commissão da minha presidencia approvado o mesmo plano e que elle seja sujeito á sancção dos bemfeitores, que assistiram á primeira reunião, para com mais probabilidade se lhes dar execução, rogo-vos digneis comparecer n'este Governo Civil no dia 3 do proximo mez de Junho pela uma hora da tarde para se tratar do assumpto.

Saude e Fraternidade.

Governo Civil d'Aveiro, 29 de Maio de 1911.

O Governador Civil,

Rodrigo Rodrigues.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes rogamos a fineza de pagar logo que lhe sejam apresentados os recibos do 1.º semestre, afim de nos evitarem novas despezas e transtornos.

Novo systema monetario

O *Diario* trouxe ha dias um decreto remodelando o systema monetario, em virtude do qual a unidade monetaria em todo o territorio portuguez, com excepção da India, fica sendo o escudo de ouro, com valôr equivalente a mil réis.

Além d'esta, serão cunhadas moedas com os valôres multiplos de 2, 5 e 10 escudos, correspondentes a 2$000, 5$000 e 10$000 réis do actual systema. As moedas de ouro inglezas, libras e meias-libras continurão a ter curso legal, com o valor respectivo de 4, 5 e 2,25 escudos. O escudo será dividido em cem partes ou centavos, correspondendo portanto um centavo a 10 réis da actual moeda. As moedas de prata serão d'um escudo, 50, 20 e 10 centavos, equivalentes a réis, 1$000, 500, 200 e 100. Finalmente, serão cunhadas moedas de bronze-nikel de 4, 2, 1 e 0,5 centavos, correspondentes a 40, 20, 10 e 5 réis.

Da Rotunda ás eleições

Ninguem desconhece que o *Intransigente*, orgão de Machado Santos, desde o seu começo tem feito uma furibunda campanha contra o illustre Ministro da Justiça e a sua obra.

Foi d'ahi que lhe veio a sympathia nos arraiaes thalassas.

E' o seu orgão.

Em Lisboa, segundo elles apregoavam, tudo estava ao lado do heroe.

As eleições porém, vieram mostrar o contrario.

Emquanto o dr. Affonso Costa obteve 18.845 votos, sendo por isso o mais votado, Machado Santos, foi de todos os candidatos o menos votado, alcançando unicamente 16.577.

Ahi tem o premio da sua campanha.

Ninguem as faça que as não pague.

O Directorio

Com a morte do directorio coincidiu a liberdade das padarias, razão porque se organisaram hontem manifestações de sympathia na cidade.

O directorio morreu politicamente, porque realisou a sua missão, tendo como ultimo arranco a carimbadela dos deputados.

O monopolio do pão estoirou com dois traços de penna.

O povo de Lisboa, dividindo-se, manipuladores a um lado, ao outro politicos, festejou o bom exito dos trabalhos finaes do directorio e a medida governativa que pôs termo ao limite das padarias.

Coincidencia singular—parece que a liberdade do fabrico de pão dependia da existencia do alto corpo dirigente do partido republicano.

Agora como já não ha partido republicano a dirigir, lei organica a regular a sua vida interna, o directorio fecha ao mesmo tempo que o monopolio estoira.

Registando a coincidencia, nem lamentamos a morte do directorio, a quem desejamos que a Historia seja leve, nem deitamos foguetes por causa da extinção do monopolio.

Não ha, pois, razão para que se offendam os que recolhem á privada ou os que accordam para a vida.

(Do *Intransigente*).

O Directorio morreu, felizmente. Não era cá preciso para nada. Se alguma coisa valessemos ha muito que o teriamos expropriado por utilidade publica. Não sabemos se brevemente se realisará algum congresso do partido republicano. Oxalá que sim. Exigiremos contas aos collegas do Eusebio Leão da fórma porque sempre desrespeitaram a opinião republicana, permittindo que o homem dos pós de *perlimpimpim*, alterasse a seu bello talante as resoluções das commissões, amoldando-as ás suas conveniencias particulares. Já aqui o dissémos uma vez. Não houve Directorio que mais desgostasse a opinião republicana do que este. Fez o que quiz e ainda lhe cresceu tempo. Se desejassemos provar que o Eusebio Leão sacrificou os interesses da Republica aos seus caprichos e aos seus despeitos fal-o-hiamos sem grande difficuldade. E o Eusebio Leão era o *grão-mestre* do Directorio. Elle punha e dispunha do partido republicano como nós dispomos da pena para o atacarmos sempre que entendamos dever fazel-o. Foi um grande pandego. O Leão era tudo: presidente, secretario, thesoureiro, vogal, etc...

O que se passou com a candidatura do Dr. Cunha e Costa define bem o caracter do cidadão e a honestidade do politico. O Leão valeu-se de um porquissimo truc eleitoral para evitar que as commissões persistissem em apresentar como candidato official aquelle nosso illustre correligionario. O Directorio não foi ouvido sobre tal candidatura. Em 4 do p. p., foi enviado ao Directorio o seguinte telegramma:

Dr. Eusebio Leão

Lisboa.

As commissões do circulo de Aveiro, n'uma nova votação por motivo da inegibilidade do Dr. Sidonio Paes, votaram no nome do Dr. Cunha e Costa e em Alberto Souto por desistencia Jayme Pato. Sabendo que o Directorio tinha resolvido não sanccionar a candidatura do Dr. Cunha e Costa, e porque devido ao prestigio do filho e sympathia de muitos republicanos, tal facto produz uma scisão grave no partido, **pedimos transijão no interesse da Republica n'este districto,** *sejam quaes forem motivos que a isso levassem Directorio.*

O Presidente da Commissão Districtal,

José Casimiro.

O Presidente da Commissão Municipal,

Marques da Costa.

O Leão respondeu a este telegramma n'uma carta insolentissima que o decôro jornalistico nos não permitte publicar, mas em que promettia tornar scientes os seus collegas do pedido dos presidentes das commissões Districtal e Municipal.

E' aqui que começa o truc do *illustee cidadão.*

O nosso Eusebio não só não mostrou o telegramma ao Directorio, como até affirmou ao Dr. Alexandre Braga, membro da Junta Consultiva do partido republicano, que o Directorio não tinha communicação alguma sobre a candidatura de Cunha e Costa.

E' o cumulo do cynismo. O Leão é um pandego, não ha duvida nenhuma. Nós sabemos bem o que elle queria. O Leão ia insinuando ás commissões e fazendo constar pelos jornaes que o Directorio não sanccionava a candidatura do nosso illustre amigo, e as commissões para evitarem um conflicto com aquelle *altissimo corpo Eusebaceo*, transigiam em nome da *disciplina partidaria.* Muito bem. O Leão é muito fino. Oh não fosse elle o auctor dos pós de *perlimpimpim.*

Já viram vingança mais asquerosa, mais vil, mais infame do que a d'este immerito calumniador? Sim senhor. O telegramma pedia ao Eusebio para transigir no interesse da Republica n'este districto. Nem assim. O Eusebio sacrificava a sua cabeça ôca, a dos amigos, a dos parentes e a dos conhecidos para que o Cunha e Costa não fosse ás Constituintes. Nada. O Cunha e Costa é o diabo. Tem algum talento e alguma profundeza de conhecimentos. O Eusebio não. Uma cabeça tão pequenina e tão mal feita não póde ter nada dentro. N'uma polemica entre os dois, ficaria fatalmente reduzido á sua expressão mais simples o pobre do Eusebio. Coitado. Depois elle não tem culpa nenhuma de ser tolo e mau, não é verdade? Que pandego! Que ratão!

Como n'outro logar dizemos, a victoria do Eusebio tambem não foi grande. Cunha e Costa teria sido eleito, se não tivesse sido miseravelmente roubado.

Eis o que a seu respeito dizem alguns nossos collegas da imprensa:

A eleição em Aveiro não deu tambem lustre a quem n'ella entrou despido de qualquer parcella de correcção e lealdade. O snr. dr. Cunha e Costa venceu-a moralmente. Perdeu-a á mingua de fiscalisação nas urnas de Anadia, Oliveira e outras. Para nós, antes a sua honrosa derrota do que o triumpho vergonhoso d'aquellas assembleias.

No concelho de Aveiro obteve sua ex.ª, n'esse dia, 2:880 votos. Hoje, se se repetisse a eleição, que bem tinha por que ser anulada, poderia garantir-se-lhe a victoria. O que se fez n'aquelles concelhos revoltou toda a gente. Não illustram ninguem aquelles processos, e muito menos a Republica.

(Do *Campeão das Provincias*).

Os ilhavenses, conhecedores do talento do snr. dr. Cunha e Costa, sem duvida a gloria dos jurisconsultos portuguezes, estão consternadissimos pelo facto d'este illustre e antigo democrata não ter sido eleito.

A sua votação foi de 2:280.

Lamentamos tambem profundamente que s. ex.ª, alma calcinada pela experiencia, intelligencia fulgurante, vasto receptaculo de sciencia, não vá ás Constituintes, porque estamos certos de que a sua obra era ahi imprescindivel.

Lamentamos ainda mais que o povo não haja reconhecido, como devia, o homem a quem despresou.

E' o atrazo em que ainda nos achamos.

(Do *Brado*).

Vê-se que todos lamentam que Cunha e Costa não fosse ao parlamento. Só o Directorio consubstanciado no Eusebio Leão o não queria lá. Felizmente que já nos não póde fazer mais mal.

Segundo diz o *Intransigente*, o Directorio morreu com o monopolio do pão. Muito bem. Aquillo era tambem um monopolio do Eusebio como o outro era do Castanheira d'Almeida. Mas morreu? Que a terra lhe seja leve. Os nossos mais ardentes votos são para que não mais resuscite.

As eleições em Aveiro

Como se vê do mappa que n'outro logar publicamos, foram eleitos deputados pelo circulo de Aveiro os seguintes cidadãos:

Manuel Ribeiro Alegre
Alberto Souto
Albano Coutinho
Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes

As urnas foram mais concorridas do que se esperava e n'algumas assembleias do concelho de Anadia e não sabemos se de um outro, a concorrencia foi muito superior á dos outros annos... E afinal explica-se. Desde que a Republica acabou com o *caciquismo*, o povo consciente e educado... pela propaganda republicana, começou a comprehender que devia exercer o direito de voto e d'ahi... o grande numero de descargas effectuadas nos cadernos eleitoraes.

Regosijamo-nos com isso. Tambem gostámos de ver eleito o velho republicano Albano Coutinho, que estimava que o neto dissesse que o *vô-vô* tinha ido ás Constituintes de 11.

Era um desejo muito legitimo. Não ha ainda quem se orgulhe de ter tido um parente nas Constituintes de 20? Por certo que ha.

Deixemos pois o nosso illustre correligionario com o seu netinho de 11 e as Constituintes de 20 e felicitemos os eleitores do concelho de Anadia por terem concorrido com o seu voto para a eleição do... decano dos republicanos portuguêses. **Viva o povo de Anadia! Viva o decano dos republicanos portuguêses!**

ENSINAMENTO

Ante a analyse dos acontecimentos por que tem passado a nacionalidade portugueza, o nosso pensamento perde-se em conjecturas espantosas, quasi phenomenaes.

Percorrendo detidamente a historia dos grandes movimentos sociaes, eu não encontro n'ella um que se possa comparar e isto devido ao caracter profundamente humanitario que revestiu o nosso, ao operado pela superior organisação, tactica e orientação do partido republicano e pela acção energica mas sabia e genuinamente portugueza do governo provisorio.

Temia-se da parte dos oppimidos de quasi dois lustres um desforço, aliás legitimo, das requestrações havidas, das violações de direitos e delapidações incontestaveis e mesmo confessadas com a maior das imprudencias, o que revela má fé e cynismo.

Mas o povo, os seus dirigentes, porque a verdade republicana tinha sido levada sem sophismas, antes com a maior das crenças, das consciencias e isenções, pela palavra fluente de sinceridade sahida de labios patrioticos, a todos os recantos lusos, por seus subsequentes procedimentos de honestidade inconcussa affirmaram-se de uma coherencia absoluta em nada contradizendo, por seus actos, os doutrinamentos feitos.

E assim sem vinganças mesquinhas o governo e administrações despoticas tornaram-se legaes, effectivando-se a unica soberania legitima, a residente na collectividade, povo, e exercida por delegados sahidos do seu seio e consenso.

Da quasi lucta-fratricida entre os mal e bem orientados resultaram, não malquerenças, odios reprimidos, desejos de vingança, mas confraternisações, abatimentos de pendões que não significando submissão vergonhosa ao illegitimo direito da força e situação vencedôra, antes representam o reconhecimento do nosso espirito ávido de liberdade, justiça e direito, respeito á sua obra, louvores á Republica.

Uma duzia, se tanto, de portuguezes—ou por educação ou por sugestões do meio em que nasceram e viveram sempre, offuscada a sua intelligencia de livre-apreciação e assim tornados naturalmente facciosos—não poderam vêr nitida como a todos se patenteia a situação politica de Portugal, a consideração em que sômos tidos pelo estrangeiro e o desejo-anciedade que todos temos, dirigentes e simples collaboradores anonymos, em acertar nas novas medidas.

Mas em breve elles se compenetrarão do seu êrro e voltarão, não solicitados pela Republica, mas antes para expontaneamente, com o seu mais acendrado amor e patriotismo, nós não lh'o queremos negar, lhe offertar o sacrificio do seu braço, da sua vida, quando a independencia-patria perigue e para cooperar, por um trabalho honesto, na redemção do Paiz.

São assim os Portuguezes.

Impulsivos, sentimentaes, ao principio opéram velleidades, depois as reflexões, acabrunhando-os, attraiem-nos á reparação do mal.

Pensam tarde mas emfim sempre pensam, o que ainda é uma grande coisa.

Ora reflectindo n'isto nós vemos, nós prevemos um periodo florescente para a nossa raça.

Tendo acordado para o mundo como que estremunhada, sente-se de novo possuidora de suas antigas energias que bem longe como outr'ora, a levarão.

Seremos redimidos em absoluto, na extensão do territorio e no tempo: na extensão do territorio tornando floridos, ricos, productivos, os nossos prados, os nossos campos, as nosssas industrias; no tempo reocupando o novo logar na vida eterna, fornecendo ás suas paginas continuos thesouros de heroicidades e affirmações de raça pura, nobre, livre e precursora sempre.

Portugal mais uma vez salientou a sua personalidade no valor do seu povo.

O mundo inteiro encheu de ensinamentos.

A's monarchias existentes lembrou a maxima das maximas: Se quereis *viver* por mais algum tempo não contrarieis a marcha da sociedade; governae com o povo e com zêlo.

Soyez enfin démocratiques.

Alberto Souto

Alberto Souto foi eleito deputado por Aveiro.

Ainda bem. Não triumphou a guerra acintosa que lhe moviam, nem encontraram echo no coração de nenhum republicano as calumnias com que pretenderam manchar o seu nome.

O nosso amigo era talvez o mais novo dos candidatos ás Constituintes pelos diversos circulos do paiz; mas poucos como elle possuiam um caracter tão nobremente altivo, ou uma intelligencia tão admiravelmente lucida. E' um espirito culto e uma alma de luctador impenitente, mas bondosa e justa.

O seu triumpho encheu de alegria o coração dos seus amigos e admiradores e de orgulho a sua numerosa familia, que o ama com enternecido affecto. Companheiros de lucta de Alberto Souto e collegas de redacção, onde temos mantido sempre a mais leal camaradagem, felicitamol-o sinceramente pelo seu triumpho e fazemos ardentes votos para que, reconquistadas as energias que perdeu n'um desasocego de duas semanas, volte a honrar com os seus artigos as columnas da *Liberdade*.

O nosso collega *O Brado* refere-se a Alberto Souto nos seguintes termos:

Alberto Souto, um rapaz cheio de vontade, trabalhador incançavel da causa republicana, e alma ainda nova, cheia de esperança, ainda não eivada de vicios e paixões politicas, foi eleito pelo povo que o estimava, pelo povo que viu na sua intelligencia e na dedicação que sempre tem mostrado, uma esperança ridente.

Alberto Souto, irá ás Constituintes fazer politica, não de vicios, de odios e vinganças, mas de paz, d'amor e progresso.

Vontade de ferro e coração sem mácula, elle saberá conservar sempre o seu nome honrado e nunca postergar a consideração toda elogiosa que o povo por elle tem.

Intelligencia d'ouro aureolada pelo sol quente da mocidade que trabalhou mas que soffreu ainda mais nas horas amargas das luctas monarchicas, respeitará sempre o prestigio e consideração da Patria e estará a cada momento ao lado dos que gemem para mitigar-lhes os soffrimentos.

E' novo na edade, mas velho no pensar e sensato no querer, porque o cobrem 22 annos de soffrimentos, e 22 annos de arduo trabalho, e penoso soffrer, chegaram para banir-lhe d'alma todas as illusões innocentes e formar-lhe uma consciencia onde veja as coisas pelo seu lado real, positivo e urgente.

Felicitamos, portanto, Alberto Souto e pedimos-lhe tambem que se algum dia a voz da justiça se levantar d'este recanto silencioso e pacato, não deixe de a ouvir, como os outros fizeram.

Republica e socialismo

N'um paiz cujo lemma é a democracia, o socialismo tem de ser um partido fortemente organisado

Raro é o dia em que jornaes de varias côres não apparecem largas dissertações sobre socialismo.

Cada um discute a seu prazer, apezar de nunca terem estudado o assumpto.

Ha cerca de 15 annos que quem escreve estas linhas se preoccupa com o grande problema social, e, sem desdouro o confessa, só após muito estudo é que conseguiu abranger uma diminuta parte do vasto e complexo problema. apezar de n'este paiz de sabios e phonographos toda a gente se arrogar o direito de discutir o socialismo, mas por vezes tão desastradamente que quasi nos envergonhamos de tantos *sabios*.

Não nos queremos referir á serie de banalidades ultimamente insertas no jornal *O Seculo*, e firmadas pelo ex-padre snr. João Bonança, mas unicamente ás considerações do snr. Alfredo Pimenta, publicadas sabbado passado no *Intransigente*, sob a epigraphe *Republica e Socialismo*.

Esse articulista insurge-se contra os socialistas, por elles pretenderem concorrer á urna. E, para exemplo, cita o tradeunionismo inglez e o syndicalismo allemão.

Vê-se que o snr. Pimenta, em assumptos sociaes, está atrazado pelo menos vinte annos.

O tradeunionismo inglez era uma instituição tão conservadora que o povo operario d'aquelle grande paiz se viu coagido, pela força das circumstancias, a tomar outra orientação, constituindo-se em partido politico e conseguindo ter larga representação na camara dos communs e no governo. O syndicalismo na Allemanha? Onde, como na Allemanha conseguiu o socialismo adquirir mais força e prestigio?

Não deseja, por emquanto, o articulista que em Portugal se organise o partido socialista, porque não temos instrucção e mais predicados inherentes.

Como divergimos de opinião! A Republica, para se consolidar, precisa ter um partido socialista a fiscalisal-a.

Engana-se o articulista quando affirma que o socialismo só poderá adulterar a Repulica. Muito ao contrario. A Republica Portugueza está enveredando por um caminho ultraconservador, porque em Portugal não existe um partido socialista forte e disciplinado.

Urge, pois, que elle se crie. Devemos meditar na quéda da republica hespanhola e mesmo na da franceza de 89.

E' o partido socialista que sustenta as republicas, obrigando-as a avançar, pois nações que não progridem não teem razão de existir.

Os socialistas não embalam o povo operario com os seus discursos, como affirma o snr. Pimenta. Apenas condemnam todas as causas que dividem a humanidade em duas castas. De resto nunca o snr. Pimenta ouviu dizer aos socialistas que trabalham para que o bacalhau passe a custar 60 réis o kilo e disparates de egual jaez.

Embora o snr. Alfredo Pimenta não queira, o partido socialista ha-de organisar-se fortemente no paiz, visto Portugal não ser uma excepção.

N'uma sociedade democratica condemnar-se a organisação d'um partido que tem por lemma a democracia socialista é o que conhecemos de mais monstruoso e reaccionario.

Pedro Muralha.

(Da *Capital*).

UM PEDIDO

Seja-nos licito fazer tambem um pedido quando vivemos cercados de pedidos, afogados em pedidos, perseguidos por pedidos—é que não nos matem com mais pedidos.

Nós não podemos satisfazer nenhum pedido se não do que por este jornal e nas suas columnas amplamente possa ser feito. Não somos ninguem na Republica, não valemos nada, nem queremos valer se não pelo trabalho de educação democratica que possamos fazer.

E além d'isso, irribus, não somos de ferro.

"LUMEN,,

(A VIDA E O IDEAL)

Com este titulo deve principiar em breve a sua publicação, uma revista internacional de sociologia e arte.

De ha muito que no nosso paiz se fazia sentir a falta de uma bôa revista, onde se tratassem a serio questões filosoficas e sociaes que são as que mais interessam á cultura geral.

Lumen vem pois suprir essa falta, e o nome dos seus collaboradores, Adolfo Lima, Antonio Evaristo, Antonio Marçal, Bernardo Sá, Cesar Porto, Joaquim Madureira (Braz Burity) e Severino de Carvalho (Bel-Adam), constitue uma garantia do seu exito.

A preciosa revista publicar-se-ha uma vez por mez, com 20 a 32 paginas ao preço de 50 réis o exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigda á Redacção de *Lumen*—Rua Aurea 74, 4.º—Lisboa.

ACLARANDO

Pede-nos o snr. Antonio Modesto para declararmos que nenhuma especie de listas contendo nomes de candidatos ás Constituintes, entregou no Quartel de Infantaria 24. Isto para desmentir as atoardas que a este respeito ahi se teem levantado.

DR. MANOEL ALEGRE

Já tomou posse do logar de conservador em Santarem, para onde ultimamente foi despachado, este nosso prezado amigo.

Esta nomeação, que recebemos com jubilo, veio roubal-o ao nosso convivio, levando-o para longe de nós. Confiados porém na sua velha amizade, esperamos que Manoel Alegre jámais nos esquecerá, e apezar de longe viverá sempre comnosco.

N'um apertado abraço lhe enviamos as nossas felicitações.

Agradecimento

Eduarda Osorio Flamengo e seu marido João Luiz Flamengo, summamente penhorados com as pessoas que tiveram a bondade de interessar-se pelas melhoras d'ella, durante a grave enfermidade por que vem de passar, e encontrando-se restabelecida, veem por este meio patentear a todos a sua immensa gratidão, na impossibilidade de o fazerem singular e pessoalmente, como tanto desejavam e era do seu dever. Outrosim lhes é grato declarar aqui o muito que devem á competencia, assiduidade e carinho com que a signataria foi tratada pelo abalisado clinico ex.mo dr. Lourenço Peixinho, para quem o seu reconhecimento será indelevel.

Aveiro, 23 de maio de 1911.

Eduarda Osorio Flamengo

João Luiz Flamengo.

THEATRO AVEIRENSE

Com uma bella casa, realisou-se no sabbado a récita promovida pela academia do lyceu de Aveiro. Tanto o Orpheon como as comedias foram imensamente applaudidas.

Hontem houve duas sessões em beneficio de Conchita Bernabé, recebendo esta sympathica artista, uma extraordinaria ovação no final de cada numero.

A companhia conta ainda dar alguns espectaculos com um programma attrahente e variado.

DR. JOSÉ SOBREIRO

A este nosso amigo, a quem ha dias, victimada pela tuberculose, falleceu sua extremosa esposa, a snr.ª D. Thereza Moreira, natural d'esta cidade, enviamos os nossos sentidos pezames.

PELO DISTRICTO

Albergaria-a-Velha, 28 de maio.

Consummatum est!—Terminou o acto eleitoral n'este concelho na melhor ordem, no que temos o maior prazer, pois é uma prova de quanto este povo é respeitador o sensato.

Do apuramento geral do concelho verificou-se que a votação foi a seguinte:

Dr. Eduardo Ferreira d'Oliveira	2:004
Dr. Barbosa de Magalhães.....	1:302
Dr. Marques da Costa.....	358

Não queremos entrar em apreciações pessoaes, porque, no programma que traçámos na nossa primeira correspondencia, foi retirado esse artigo, mas sómente diremos que de certos *pseudo-republicanos, libera nós domine...*

A crendice antiga de o povo ir *á espiga* na quinta-feira passada, já parece que de todo acabou, o que não nos deve admirar, estando no tempo de completo progresso, sob a administração de um luminoso regimen.

Ainda bem.

No passado dia 19 foi feito exame medico ao nosso amigo dr. José Pereira Lemos, muito distincto clinico em Alquerubim, que requereu a sua aposentação.

Na noite de 23 do corrente foram roubadas as Egrejas de Angeja e Fermelã, d'esta comarca, e tentaram roubar os nossos Paços do Concelho, dizendo-se que os gatunos seriam os mesmos. Já estão na cadeia dois meliantes, por suspeitas, mas por emquanto nada ha de positivo.

Ha aqui grande desejo em conhecer o protesto dos Bispos contra a lei da separação da Egreja do Estado, porque se diz que é violentissimo.

Estiveram aqui de visita ao snr. dr. Abel Portal, o snr. Genuino José Antonio da Silva e sua ex.ma familia.

Orpheu.

Cacia, 8.

Não ha noticias a dar aos nossos leitores. A' natural pacatez d'este burgo, succedeu-se uma certa nostalgia, aggravada agora pelo tempo pluvioso.

O domingo do suffragio eleitoral passou com o solemne aspecto de um dia funebre: ninguem elegeu deputados; tratou se naturalmente de suffragar a alma dos defuntos caciques, que n'este valle de lagrimas tanto tripudio exerceram sobre as consciencias que esmagavam.

O tradiccional *carneiro* recheado de batatas não mais abarrotará de dyspepsias os estomagos alarves da populaça: passará apenas a existir como tropheu, com hastes e tudo, a aureolar o monumento que cobre os despojos de tão illustres varões. O povo d'esta freguezia, em holocausto aos antigos comilões da fallida monarchia, tem immolado esta semana bastantes cabras que destina sepultar na obesidade de seus ventres no proximo domingo, dia da festa annual do Espirito Santo.

Tambem não nos podemos dizer isentos de conspiração, pois nos affirmam que um asno, mais burro do que a besta do Apocalypse, que aqui, a meio do logar, rapa caveiras e estraga albardas, invectiva com ferocidade cannina os membros da junta de parochia, «porque não têem competencia», e o juiz de paz d'este districto «por ser um individuo que elle, a besta, não conhece».

Quanto aos primeiros, podemos affirmar, sem receio d'um desmentido por parte de gregos e troyanos, que são cavalheiros humildes, sim, mas d'uma probidade e honradez inconcussas. E do actual juiz de paz, que conhecemos melhor que ao nojento Figaro, dizemos apenas que, para ser investido no cargo que com sacrificio acceitou, as commissões politicas do districto, por intermedio do governo civil, previamente souberam na terra da sua naturalidade de quem se tratava.

Como o cretino affirma que em setembro proximo *isto* ha-de levar volta, é muito possivel que, apesar de se tratar d'um pateta, mixto de *souteneur* e *apache*, as auctoridades d'aqui, se o homensinho se continuar a estender, o mandem de presente á auctoridade superior, para se ficar sabendo que especie de cogitações são essas a que se entrega.

Está entre nós, ha já alguns dias, o nosso correligionario e abastado industrial em Lisboa, snr. Manoel Ferreira, tio do nosso amigo e não menos prestimoso republicano, snr. Manoel de Macedo, de Aveiro.

Lamentando o incommodo de saude de que o afflige, esperamos que os ares da sua terra o revigorarão, e dirigimos lhe o nosso cartão de boas vindas.

Tambem hontem nos foi dado cumprimentar o snr. Florindo Nunes Freire, cunhado do nosso prestimoso correligionario, snr. João Affonso Fernandes. Chegado ha pouco da grande republica brazileira, encontra-se aqui de visita a sua ex.ma familia.

Zeugma.

Annuncios

EDITOS

(*1.ª publicação*)

POR este juizo, escrivão Marques, correm editos de 50 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os co-herdeiros Manuel Jacintho da Silva, solteiro, maior e Augusto Jacintho da Silva e esposa, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Feliciana dos Santos, moradora, que foi na Povoa do Vallade, freguesia de Requeixo, sem prejuiso do seu andamento.

Aveiro, 23 de maio de 1911.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

RÂPAZ

Para mercearia ou fazendas, offerece-se. Tem 14 annos e o exame do segundo grau.

Informa esta redacção.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

Editos de 30 dias

(*1.ª publicação*)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto officio — Flamengo — nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Ferreira Canha, casado, proprietario, que foi morador no logar da Povoa de Vallade, freguezia de Requeixo, d'esta mesma comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Rosa dos Santos, viuva do fallecido, residente no mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando o interessado Antonio Ferreira Canha Junior, ausente em parte incerta, casado com Beatriz Marques, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, e n'elle deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia tambem.

Aveiro, 6 de maio de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão,

João Luiz Flamengo.

Attenção

VENDE-SE a metade da Ilha de Palha Canna que foi do fallecido Luiz Quinta.

Quem pretender, dirija-se a João Affonso Fernandes, na Quintã do Loureiro—CACIA.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

3.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Melhoramentos do Lyceu Nacional d'Aveiro

FAZ-SE publico que no dia 10 do proximo mez de junho, do corrente anno, pelas 12 horas do dia, na Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro e secretaria da 3.ª secção de construcção, perante a commissão respectiva, presidida pelo abaixo assignado, se recebem propostas, em carta fechada, para a execução das seguintes empreitadas:

Empreitada de demolições d'alvenarias, tabiques, divisões de madeira e amphitheatros; e construcção de alvenaria ordinaria, alvenaria em archetes, cantaria, reboco branqueado, estuques, cornijas, andaimes e escoramentos.

Base de licitação . . . 460$000 réis
Deposito provisorio . . 11$500 »

Empreitada de construcção de tabiques, roda-pés, portas novas e arranque e assentamento de portas aproveitaveis e andaimes

Base de licitação . . . 450$000 réis
Deposito provisorio . . 11$250 »

Empreitada de construcção de um muro de vedação; calçada, reparos e emboço e capeado no caneiro; e escavação de terras e transporte das mesmas

Base de licitação . . . 200$000 réis
Deposito provisorio . . 5$000 »

Os processos das arrematações, contendo desenhos, medições, condições e caderno de encargos, estarão patentes na secretaria da 3.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, todos os dias não feriados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio, serão passadas na referida secretaria, até ao dia 9 do citado mez de junho.

A importancia do deposito definitivo é de 5 0|0 do preço da adjudicação.

Aveiro, 31 de maio de 1911.

O conductor chefe da secção,

José da Maia Romão.

COLMEIAS MOVEIS

Verticaes, typo Dadant cuidadosamente adaptado á nossa região. Paredes duplas, corpo da alça fixo, podendo comportar de 20 a 30 kilos de mel.

Vidro de observação moral permittindo a limpeza interior e facilitando a alimentação artificial.

Praticas, uteis e muito elegantes são um bello ornamento n'uma quinta ou n'um jardim.

Manuel Augusto da Silva—AVEIRO.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

CAFE'

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

SERIES DE 4 VOLUMES, LINDAMENTE ENCADERNADOS, PREÇO 500 RÉIS

Obras publicadas:

1.ª SÉRIE

I—*Luxuria e pederastia.*—Estudo medico social.

II—*Amores lesbios.* — Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III—*Prazeres solitarios.*—A masturbação e o onanismo; suas causas e remedios.

IV—*Amor e segurança.*—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V—*O acto breve.*—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI—*Amores sensuaes.* — Phisiologia do vicio no amor.

VII—*Hygiene sexual.* — Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII—*O coração das mulheres.*—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, formulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre *por alto preço*, extractos doseados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O **Diccionario de medicina vegetal** (ao alcance de todos), por Carlos Marques, é, portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica *os signaes que caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal,* raizes, folhas, flores, fructos, etc.—O 2.º volume, tambem de 176 paginas, trata da *descripção botanica e emprego medicinal* das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 reis (pelo correio 220 reis) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

Livraria do Povo

Rua de S. Bento, 216-B. — LISBOA

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma marinha junto ás pyramides.

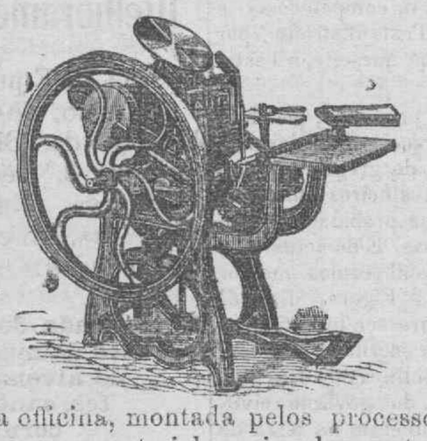
Quem pretender, dirija-se a Antonio Souto Ratolla. — Rua da Costeira—Aveiro.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO

AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:—jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade,* Aveiro.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre . . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes

DEPOSITARIO

DOMINGOS GUIMARÃES

RUA LARGA—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro

A. H. Maximo Junior.

Rua Direita—AVEIRO

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

BICYCLETAS, RELOJOARIA

=E=

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000, 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.

Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

SETE GRANDS PRIX

MACHINAS SINGER PARA COSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE MEDALHAS D'OURO

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO